

# acontece unimep

SETEMBRO 2008

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA

ANO 24 | EDIÇÃO 403

O MEC avaliou o nível de aprendizagem dos formandos, a qualidade dos cursos, a titulação dos professores, a opinião dos alunos e a infra-estrutura.

O resultado:  
**Unimep entre as cinco melhores universidades particulares do Estado de SP pela avaliação do MEC/2008**



Foto: Fábio Mendes



## SABER AMPLIADO

Impacto da produção de cana-de-açúcar no aquecimento global é medido por projeto multidisciplinar | Págs. 8 e 9

acontece  
unimep

# CARTAS



WWW.UNIMEP

A internet é um canal de comunicação dinâmico, portanto, a construção e o aprimoramento do portal são constantes. Leia as principais mudanças ocorridas no portal da Unimep no último mês.

## » Busca

Desde o último dia 1º de setembro, foi disponibilizado no portal da Unimep uma importante ferramenta para seus usuários, o sistema de busca de conteúdo interno. Com ele as pesquisas no [www.unimep.br](http://www.unimep.br) podem ser mais dinâmicas e rápidas, já que possibilita a busca por conteúdos nas categorias: cursos, faculdades, notícias, agenda e setores.

## » Acesso

No lado direito do topo do site se encontra a opção acesso rápido. Com esta ferramenta o usuário pode encontrar com maior rapidez informações sobre a Unimep, como vestibular, biblioteca, sala de estudos, faculdades, cursos de tecnologia, entre outras.

## » Notícias

Desde o início do segundo semestre, a seção de notícias ganhou novo fôlego com a inclusão diária de textos sobre conquistas de alunos, funcionários e professores e, eventos e seminários realizados nos quatro campi da Unimep.

O **Acontece Unimep** é uma publicação do Departamento de Comunicação e Marketing da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba)

**Reitor**

Davi Ferreira Barros

**Pró-reitor administrativo**

Sérgio Marcus Nogueira Tavares

**Pró-reitora de graduação e educação continuada**

Rinalva Cassiano Silva

**Pró-reitora de pós-graduação, pesquisa e extensão**

Rosa Gitana Krob Meneghetti

**Gerente de Comunicação e Marketing**

Jorge Vidigal da Cunha

**Coordenação e Edição**

Celiana Perina - MTb 31.320

**Textos**

Angela Rodrigues

Celiana Perina

Vanessa Piazza

**Fotografia**

Fábio Mendes

**Estagiária**

Vanessa Piazza

**Seção Foca**

Alana Reis

Estela Aggio

**Projeto e Diagramação**

Ozonio Propaganda e Marketing

**Fotolito e Impressão**

Gráfica Mundo Digital

A Unimep é mantida pelo Instituto Educacional Piracicabano (IEP)

**Conselho Diretor do IEP**

Paulo Borges Campos Júnior

(presidente); Márcio Rillo

(vice-presidente); Clóvis de

Oliveira Paradelá (secretário);

Misaél Lemos Silva (titular);

Vânia Aparecida Ferreira

Sakiyama (titular) e Leila

Machado Pereira (suplente)

**Diretor Geral do IEP**

Davi Ferreira Barros

## Centro Cultural

Agradecemos a divulgação no Acontece dos acervos, projetos e exposições que temos desenvolvido no Centro Cultural Martha Watts. O apoio de vocês nos possibilita mostrar ao público que não conhece este espaço a importância e preciosidade deste local.

**Joceli Cerqueira Lazier**  
*Coordenadora do Centro Cultural Martha Watts*

## Meu nome é...

Sou presidente do Centro Acadêmico de Farmácia da Unimep. Gostaria de sugerir uma matéria sobre todos os Centros Acadêmicos do campi Taquaral ou até uma matéria na coluna Meu Nome É...

É importante para os alunos saberem quem são os presidentes, seria muito válido. Como a maioria dos CAs têm eleições anuais, as chapas mudam muito, dificultando esse contato. Será muito interessante.

**Christiano Leonardi**  
*Presidente do CA de farmácia*

## Matéria

Leio todas as edições do Acontece. Minha sugestão é que sejam abordadas matérias sobre guarda compartilhada. Seria possível atender ao meu pedido?

**Fernanda Isidoro**  
*Secretária*

## PARTICIPE

Envie críticas, comentários ou sugestões sobre o conteúdo geral ou específico do Acontece Unimep.

Email: [ceperina@unimep.br](mailto:ceperina@unimep.br)  
Telefone: 19 3124.1646



## Cachorros na Galeria

Os cachorros vistos no campus Taquaral são encaminhados ao Centro de Zoonoses de Piracicaba, para assim preservar a segurança dos alunos e demais pessoas da comunidade interna, pois como não sabemos a procedência dos animais, existe a preocupação da Administração com possíveis contágios de raiva ou ataques agressivos. Quando os animais são encaminhados ou retirados pelo Centro de Zoonoses, há um impresso expedido por este, para controle da instituição. Há também os casos de animais pertencentes a funcionários que trabalham na cantina e nas lojas da Galeria que, eventualmente, acompanham seus donos, bem como os casos em que alunos, professores e funcionários da instituição adotam os animais.

**Valéria Cristina Bombo Guimarães**  
*Administradora da Galeria Unimep e assistente da administração do campus Taquaral*

## Premiação

Gostei bastante do destaque no Acontece para nossa premiação. Obrigada!

**Profa. Gislaíne Ricci Leonardi**  
*Supervisora de estágio na Farmácia Unimep*

## OPS

Diferente do que foi divulgado na matéria Concurso Monografia, página 6 do Acontece agosto, o concurso de monografia é voltado apenas aos alunos da graduação.

# EBULIÇÃO CIENTÍFICA

# WEB CAM



Foto: Adriana Lovorenti Concilieri

A Unimep dá início, no próximo dia 30 de setembro, ao seu maior evento acadêmico anual: a Mostra Acadêmica. Neste período, a universidade abre espaço para que seus estudantes da graduação e da pós-graduação, professores e funcionários apresentem e descubram o que se desenvolve de melhor nos quatro campi da instituição em pesquisa, extensão e trabalhos comunitários. A mostra, promovida pelo sexto ano consecutivo, está incorporada ao calendário da universidade e permite que a comunidade externa conheça sobre a produção acadêmica institucional, já que o evento é aberto à visitação e à participação de todos interessados. Com entrada gratuita, a mostra se encerra no dia 2 de outubro e conta com atividades

simultâneas nos três períodos de funcionamento dos campi.

Entre as novidades, acontece no dia 2, das 14h às 17h e das 19h às 22h, no campus Taquaral, a 1ª Feira de Profissões. Nela, alunos de ensino médio poderão conferir oficinas e orientações sobre os cursos, atividades em laboratórios e, ainda, participar de demonstrações científicas. Também serão realizados o 16º Congresso de Iniciação Científica, 10º Seminário de Extensão, 6º Congresso de Pesquisa, 6º Simpósio de Ensino de Graduação e o 6º Congresso de Pós-graduação. Foi preparada ainda uma programação cultural com concursos e apresentações.

Para a pró-reitora de pós-graduação, pesquisa e extensão e presidente do GT Organizador

da 6ª Mostra Acadêmica, Rosa Gitana Krob Meneguetti, o objetivo geral do evento é promover um tempo e um espaço para que a comunidade acadêmica da Unimep possa socializar com seus pares e com comunidades parceiras os conhecimentos que tem acumulado. “Socializar e produzir por meio do ensino de graduação, do ensino de pós-graduação, da pesquisa, da extensão, da cultura e da ação comunitária, visando a refletir sobre o impacto de sua ação para a construção da cidadania, horizonte ético da Política Acadêmica da Instituição”, destaca.

**Informações:**

(19) 3124-1745 ou no [www.unimep.br/mostraacademica](http://www.unimep.br/mostraacademica)



Alexandre Augusto Vitti

Foto: Divulgação

A experiência internacional está sendo muito importante para minha vida pessoal e profissional. Acrescenta-me muito em relação à convivência com diferentes pessoas, adequação às culturas e regras de outro país. Aqui no Marietta College, localizado em Ohio (Estados Unidos), as pessoas são muito amigáveis e sempre nos ajudam. Fazem com que nos integremos cada vez mais, ao mesmo tempo que para nós é uma experiência nova e diferente, para as pessoas daqui também. Percebo que ficam empolgadas em saber que alunos de outros países, como Brasil, Japão, China e Coreia, escolhem os Estados Unidos para estudar.

O dia-a-dia no campus é bastante tranquilo e produtivo, temos aulas em diferentes períodos do dia. Nas horas vagas nos reunimos com as pessoas para conversar, sair ou participar de alguma atividade. Praticamente toda semana temos como se fosse um tipo de prova, o que significa que também temos de estudar bastante. Diria que as maiores e únicas barreiras para os estudantes internacionais podem ser a língua e as diferenças culturais, mas com uma boa base na língua, um bom planejamento antes da viagem e, o mais importante, vir preparado e na hora certa, em poucos dias você se adequa e se sente em casa. Participar desse tipo de programa faz toda a diferença.

*Alexandre Augusto Vitti, 6º semestre do curso de negócios internacionais, participa de intercâmbio no Marietta College, em Ohio (Estados Unidos)*



Vitti entre outros intercambistas

Foto: Divulgação

## › Homenagem

O ex-diretor da faculdade de Odontologia de Lins, Carlos Werner, recebeu das mãos do coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Unimep, prof. Cleiton de Oliveira, o certificado de estudos de pós-doutorado. O tema do plano de estudos foi Educação e Saúde Pública: Desafios do Ensino na Busca de uma Perspectiva Coletiva. A orientação foi da profa. da Unimep Maria Cecília Rafael de Góes e a co-orientação do prof. Valdemar Squissardi. Atualmente, Werner é docente da Universidade de Newcastle, Inglaterra



## › Prêmio

A aluna do curso de engenharia de alimentos Talita Pires de Camargo Andrade recebeu o prêmio Sapiens no 2º Congresso Interinstitucional de Iniciação Científica, realizado no Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL) no final de julho. A premiação veio com o projeto Implantação de Metodologias e Ensaio de Embalagens Plásticas com Polietileno Reciclado Pós-Consumo para Água Sanitária e Alvejante à Base de Cloro, com orientação do prof. Guilherme Castilho Queiroz e co-orientação de Leandro H. M. Konatu.

## › DVD

Os alunos do 4º semestre do curso de rádio e TV realizam no dia 25 de setembro, às 19h, show com gravação do DVD "Bandas Independentes". A proposta é colocar em prática disciplinas como produção e edição de programas de TV. Participam da gravação as bandas Vive Le Rock e Royale Caps Lock. O DVD será confeccionado com conteúdo gravado durante o show, além de extras, que incluem making of, depoimentos e entrevistas. O ingresso será um quilo de alimento não perecível.



## › Gastronomia

A salada tropical de camarão (categoria entrada) do restaurante Balalaika e o salmão à primavera do restaurante Porto das Águas (prato principal) foram os vencedores do 2º Concurso Gastronômico da Rua do Porto, realizado pela Uni-

mep, Amoporto (Associação dos Moradores e Comerciantes da Rua do Porto) e Secretaria Municipal de Turismo. A receita do restaurante Porto das Águas foi desenvolvida pela aluna do curso de gastronomia Larissa de Paula Marcondes

## › Visita

Quatro docentes norte-americanas da Suny-IT (State University of New York - Institute of Technology) visitaram a Unimep com a proposta de realizar pesquisas conjuntas e intercâmbios entre alunos e professores. As professoras foram recebidas pelo pró-reitor administrativo Sergio Tavares e pela assessora da pró-reitoria de graduação e educação continuada, Marilena Rosalen.

## › Eleições 2008

Os sete candidatos à Prefeitura de Piracicaba se reúnem no próximo dia 23, às 19h30, no Salão Nobre do campus Centro para apresentar os planos de governo para o quadriênio. A iniciativa é uma parceria da Unimep, da Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) Piracicaba 2010 e da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). A Unimep TV (canal 13 da NET TV) fará a cobertura de todo o evento. Os candidatos responderão a perguntas baseadas

na Agenda 21 – conjunto de propostas e projetos para o município construído pela equipe do Piracicaba 2010. Integram também a equipe de organização alunos do curso de jornalismo e publicidade e propaganda. Os discentes de jornalismo atuam no apoio com a preparação de documentos e regulamento. Já os de publicidade e propaganda, por meio da Agência Escola, confeccionaram o material de divulgação: cartaz, anúncio para jornal, faixas, camisetas e fôlderes.



Davi Barros, João Maranhã e Sidnei Inforçato

## › Prevenção

Trinta funcionários do setor de serviços gerais do campus Taquaral participaram de palestra de prevenção ao câncer de próstata e também receberam orientações sobre incontinência urinária. A palestra foi ministrada por Carla Campos e Fabiana Nunes, mestrandas do curso de fisioterapia da Unimep, com a orientação de Elaine Guirro, docente do curso de mestrado em fisioterapia da instituição.

## › Alta Tecnologia

Encontram-se abertas as inscrições para o 13º Seminário Internacional de Alta Tecnologia Inovações Tecnológicas no Desenvolvimento do Produto, programado para o dia 2 de outubro, a partir das 8h, no Teatro Unimep, no campus Taquaral. Organizado por Klaus Schützer, coordenador do laboratório de Sistemas Computacionais para Projeto e Manufatura, vinculado à Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo da Unimep, o encontro reunirá alunos, especialistas, pesquisadores e profissionais com interesse na difusão dos avanços tecnológicos mundiais. As inscrições, que são limitadas, podem ser feitas até o início do evento e os valores das taxas de participação podem ser consultados no site: [www.unimep.br/feau/scpm/seminario/programa.htm](http://www.unimep.br/feau/scpm/seminario/programa.htm), bem como a programação integral.

# DIREITO INTERNACIONAL

Para falar sobre meio ambiente e cultura: aspectos jurídicos, o professor italiano de direito internacional da Universidade Milano-Bicocca (Itália) Tullio Scovazzi esteve na Unimep no início do mês. Na ocasião, ele participou da 6ª edição do curso internacional, promovido pela Faculdade de Direito da Unimep e organizado pelo professor Paulo Affonso Leme Machado, que tem como proposta incentivar a reflexão contemporânea sobre a temática, ainda pouco discutida no cenário jurídico.

Além de professor, Scovazzi é membro de sociedades de pesquisa na Europa e na América, escreveu livros e artigos, sobretudo nos campos do direito marítimo internacional, do direito ambiental e do regime jurídico da Antártica, sendo responsável por projetos de pesquisa relacionados a essas áreas. Durante os três dias de evento na universidade, Scovazzi falou para uma platéia estimada de 200 pessoas. Confira os melhores trechos da entrevista concedida ao **Acontece Unimep**.

**Acontece Unimep** – *Quais são as principais dificuldades enfrentadas para a manutenção do patrimônio cultural?*

**Tullio Scovazzi** – A primeira dificuldade é a teórica, já que para poder estar na lista do patrimônio mundial é preciso ter um valor cultural excepcional. E é muito difícil avaliar e conceituar quando há um valor universal cultural excepcional, porque



Tullio Scovazzi

não deixa de ser uma avaliação sempre subjetiva. O público é crítico também em relação a essas decisões, porque às vezes, afirma que o sítio escolhido não tem realmente esse valor. Hoje, 840 sítios estão inscritos na lista. Depois, outras condições de avaliação são a originalidade, a integridade do bem, que tem de ser protegido integralmente, e também há o suporte de defesa legislativa e administrativa.

**Acontece** – *Como as universidades e instituições de ensino podem participar do processo?*

**Scovazzi** – Os responsáveis pela avaliação são os Estados. Mas muitos consultores dos países

ligados à convenção, também participam como membros de universidades, consultores ambientais e consultores da parte cultural. A questão é que os cidadãos, em geral, têm um papel importante, porque podem denunciar e comunicar a convenção de que os bens não estão sendo bem controlados ou bem conservados. A partir daí, a comissão pode tomar uma atitude diante desses países, como por exemplo, transferir o bem para a lista dos patrimônios mundiais culturais em perigo ou oferecer uma ajuda financeira para a reconstrução ou cuidado com um bem que foi lesado, dependendo da ocorrência.

## MEU É... NOME

O informativo **Acontece Unimep**, com o objetivo de facilitar a identificação dos responsáveis por cada curso, traz nesta edição os coordenadores dos cursos de pós-graduação stricto sensu, mestrado e doutorado, e o coordenador-geral das modalidades lato sensu, as especializações.



### Mestrado e doutorado em educação

*Cleiton de Oliveira*



### Mestrado e doutorado em engenharia de produção

*Flávio Yukio Watanabe (coordenador interino)*



### Mestrado profissional em administração

*Antonio Carlos Giuliani*



### Mestrado em ciência da computação

*Luiz Eduardo Galvão Martins*



### Mestrado em direito

*Mirta Gladys Lerena Manzo de Misailidis*



### Mestrado em educação física

*Cláudia Regina Cavaglieri*



### Mestrado em fisioterapia

*Rosana Macher Teodori*



### Coordenação geral dos cursos lato sensu (especialização)

*Carlos Aberto Zem*

# QUAL É A SUA?

Em 5 de outubro, os candidatos aos cargos municipais a prefeito e a vereador passam pelo crivo de mais de 127 milhões de eleitores brasileiros. Para constatar as preferências e a maneira como os universitários escolhem seu candidato, o **Acontece Unimep** percorreu os corredores da universidade para saber o que pesa na confiança do eleitor.

“Analiso o passado político, mas após as eleições acompanho bem pouco a trajetória do meu candidato”, afirma Alexandre Henrique dos Reis, 24, aluno do 10º semestre do curso de farmácia e que já definiu seu voto para prefeito. “Não tenho interesse por política. Não acredito que os políticos estejam de fato preocupados com o município”, afirma Vinícius Pifardini, 23, que cursa o 4º semestre de educação física e também não acompanha a vida pública dos seus representantes após as eleições. Apesar da descrença, ele diz que os jovens deveriam observar a honestidade e o histórico dos políticos. Mas mantém a posição: “Nunca me decepcionei porque não acompanho”, completa ele.

Já Andressa Stênico, 20, do 4º semestre de nutrição, prefe-

re votar em pessoas conhecidas. “Promessas todos fazem. O ideal seria se os jovens avaliassem quem foi o político e tudo o que ele fez antes de se eleger”, destaca ela, que defende a não obrigatoriedade do voto. “Acho que quem não tem vontade de mudar o país, não deveria ser obrigado a votar”. A aluna do 4º semestre de direito, Hellen Araújo, 21, acredita que os jovens em geral votam mais pela indicação de outras pessoas e não buscam muitas informações. No entanto, ela garante que analisa a seriedade e o compromisso de seu candidato no campo da educação.

Honestidade, competência, instrução e capacidade de administração são algumas das qualidades observadas por Severo Rosa Franco Netto, 22, aluno do 6º semestre de farmácia. “Analiso se o candidato tem experiência, se é competente ou não, atende às expectativas do eleitor, se as propostas condizem com a realidade do município e se cumpriu as promessas da administração anterior”, pontua Netto, que garante acompanhar os seus representantes, tanto no sentido de cobrar promessas quanto no de reconhecer as melhorias implantadas.



Professora Conceição

## Pare e Pense

Antes de ouvir o som inconfundível de conclusão do voto é essencial avaliar com cuidado os seus futuros representantes. Conceição Fornasari aponta algumas questões que podem fazer a diferença na hora de definir um candidato.

Conhecer o projeto político do candidato. Ler com atenção o folheto distribuído por ele com as propostas e se questionar se elas são plausíveis para um candidato a prefeito ou para um vereador.

Analisar a vida e a trajetória



Andressa, Netto e Hellen

## Explicações

O descrédito de alguns jovens pela política tem fundamento, segundo Conceição Aparecida Fornasari, professora de sociologia e ciência política da Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo da Unimep.

Conceição ressalta que hoje os jovens têm outros objetivos, que não o de participar e atuar politicamente. “O desinteresse que vejo não é o de participar das eleições, é de participar de qualquer evento que não seja lazer, esportes, trabalho e escola”, destaca. O trabalho, segundo ela, é uma das principais justificativas. “No campus Santa

Bárbara, temos alunos que trabalham a noite toda e vêm direto às aulas. E se não é trabalho, é falta de perspectiva mesmo. Não percebem que a eleição é uma demonstração de democracia e que muita gente morreu por esse direito”, enfatiza.

Apesar de boa parte dos jo-

vens encarar o voto apenas como obrigação, há exceções, destaca a docente, que desenvolve com seus alunos trabalhos, projetos e debates sobre política. “Boa parte deles quer efetivamente um mundo melhor. No sentido individualista mesmo, não no sentido coletivo”, afirma.

## O que você avalia em um candidato político?



“Avalio os projetos, a campanha e a carreira política”.

*Nathália Gibim, 20, do 6º semestre de fisioterapia*



“As propostas, o histórico e a empatia”.

*Farley Cruz, 27, do 4º semestre de publicidade e propaganda*



“As propostas de melhoria para a sociedade e para as áreas de segurança e saúde pública”.

*Alex Custódio Elias, 22, do 2º semestre de direito*



“Vejo o histórico, a formação dele e a postura na campanha”.

*André Marcon, 23, do 8º semestre de biologia*

# O MOUSE

Desde que o MS-Windows e as interfaces gráficas chegaram ao computador, o mouse tornou-se uma peça fundamental. Foi inventado por Douglas Engelbart, que o apresentou em 1967 com o nome de “XY Position Indicator For A Display System”. Seu protótipo era apenas uma caixa de madeira com rodinhas embaixo com o botão para clique. No início de sua história, o invento de Engel-

bart não teve muita utilização devido à falta de softwares que utilizassem o dispositivo, pois os computadores da época, em sua maioria, utilizavam apenas interface textos sem cursores gráficos (como a seta) na tela.

Em 1983, a partir da primeira metade da década de 80, a Apple Computers, o adotou como dispositivo apontador em seu projeto chamado Lisa. Desde então o querido mouse,

tornou-se parte fundamental dos computadores. A Microsoft, quando criou o Windows, moldou seu sistema operacional para utilizá-lo com o mouse. E desde o lançamento do Windows 3.1, em abril de 1992, utilizar o Windows e navegar na internet ficaram amplamente dependentes do mouse.



Foto: Stockxpert

## Patente

Quando foi criada a patente do mouse (XY Position Indicator) foi vendida por seu criador, Douglas Engelbart, por apenas US\$ 10.000. Em 40 anos, centenas de milhões de computadores foram vendidos e certamente um número proporcional ou maior de mouses foi comercializado. Se Douglas Engelbart tivesse ficado com a

patente, certamente estaria milionário. Em 1997, Engelbart recebeu em Washington um prêmio de US\$ 500.000 concedido aos ganhadores do prêmio Lemelson-MIT, que é um dos principais incentivos aos inventores.

Desde que foi criado, o mouse sofreu alterações em sua estrutura, como ganhar uma esfera, deu origem ao “trackball” (que nada mais é que um mouse invertido) e futuramente um dispo-

sitivo ótico no lugar da esfera, além de funcionar sem fio. E no decorrer da vida o mouse foi fonte de inspiração para novos dispositivos, como mesas digitalizadoras, plotadores, touch-pads, alguns joysticks e outros tantos.

*Departamento de Tecnologia e Informática da Unimep (DTI)*

## Em Bom Português



### O que devo usar?

**Formas de particípio: verbos salvar, entregar e chegar**

Há muitos verbos que têm dois particípios, como é o caso de salvar e entregar (salvado/salvo, entregado/entregue). No caso das formas terminadas em “-ado” ou “-ido”, as gramáticas chamam de particípio longo e este é usado quando o verbo auxiliar é “ter” ou “haver”. Já os particípios curtos, irregulares (salvo/entregue) são utilizados quando o verbo auxiliar é “ser” ou “estar”. Exemplos: *O aluno **tinha salvado** o arquivo. / A professora disse que a prova **foi entregue**.*

No caso do verbo chegar, há somente uma forma de particípio e, por essa razão, não há escolha. O correto é dizer: “Eu **tinha chegado**” e não, “Eu **tinha chego**”.

Para saber se o verbo tem mais de uma forma de particípio, consulte a gramática ou o dicionário.

### Siglas

Não use pontos intermediários ou pontos finais nas siglas: USP, EUA (e não U.S.P., E.U.A.)

Na primeira citação, explique sempre o que a sigla significa e a coloque, a seguir, entre parênteses: *A Organização das Nações Unidas (ONU) defende a paz.*

As siglas e os acrônimos, palavras formadas por sílabas ou partes das iniciais do nome de um órgão e entidade, com quatro letras ou mais, salvo as exceções, têm apenas a inicial maiúscula quando são pronunciáveis: Banespa, Varig, Unicamp, Unimep. Por outro lado, as siglas com quatro letras ou mais vão em maiúsculas quando se pronuncia separadamente cada uma de suas letras: FGTS, CNPJ, ABNT.

Escreva sempre em maiúsculas todas as siglas com até três letras: MEC, CPF, UNE.

**Mirian de Fátima Polla**

*Graduada em letras e funcionária da Unimep  
Comentários, críticas e sugestões:  
mipolla@unimep.br*

VERBOS

# EDUCAÇÃO INTEGRADA

**Angela Rodrigues**  
anrsanto@unimep.br

É fato que Piracicaba é terra da cana-de-açúcar e que o cultivo desta matéria-prima tem impacto no desenvolvimento socioeconômico do município e da região. O que para muitos, às vezes é desconhecido, é que a cana absorve CO<sub>2</sub> (gás carbônico ou dióxido de carbono), isto é, ela pode ser uma aliada na preservação ambiental, conforme aponta a pesquisa interdisciplinar Aquecimento Local, desenvolvida por alunos e professores das licenciaturas matemática e química, juntamente com o Núcleo de Educação em Ciências da Unimep. Para se ter uma idéia, na 1ª etapa do estudo, o grupo detectou que os 40 mil hectares de cana-de-açúcar (dado fornecido pela Cooperativa dos Plantadores de Cana de Piracicaba), produzidos em Piracicaba em 2007, absorveram 800 mil toneladas de CO<sub>2</sub>. Uma descoberta importante e inédita na região.

Os envolvidos no estudo também avaliaram, entre outras vertentes, a eficiência da fotossíntese da cana na absorção do CO<sub>2</sub> e verificam se o impacto da produção desta cultura é maléfica. “O segundo passo é calcular a emissão de CO<sub>2</sub>, já que no final do projeto queremos saber qual a quantidade de emissão de gás na região de Piracicaba, e se este dado traz impacto positivo ou negativo para o meio ambiente”, conta a professora Adriana Mattos, coordenadora do curso de matemática e uma das integrantes do projeto.

Na metodologia, a equipe comparou os resultados obtidos por fórmulas matemáticas, a partir da análise de elementos químicos, das quantidades de absorção de gás nas áreas verdes do município, por meio do processo de fotossíntese. “Sem o entendimento do fenômeno químico, seria impossível para o matemático identificar o resultado desta primeira etapa. Nele é dada uma dimensão exata da aplicação da matemática, não apenas como uma ciência aritmética, mas como uma ciência que se aplica no cotidiano”, destaca Adriana.



*Dell'Antônio, Maria do Carmo, Sandra e Correa*

## Interdisciplinar

A pesquisa nasceu do projeto pioneiro interdisciplinar das licenciaturas de química e matemática, oferecidas no campus Centro. Ele foi colocado em prática em fevereiro desse ano e é monitorado em conjunto pelas professoras Sandra Brienza, coordenadora do curso de química e Maria Guiomar Tomazello, do Núcleo de Educação em Ciências. Para Sandra Brienza, a interdisciplinaridade faz com que os alunos tenham uma visão diferente do processo de ensino e aprendizagem, já que amplia o horizonte do conhecimento.

“O que esperamos com essa proposta é a formação de professores que saibam trabalhar com uma metodologia que supere a separação entre as disciplinas, ao buscar a comunicação entre os saberes, na tentativa de solucionar um problema complexo. Na nova proposta, a construção progressiva de modelos interpretativos relativos a problemas específicos se traduz na formação de um professor com uma visão mais sistêmica da realidade”, aponta Magui.

As pesquisadoras esperam concluir o projeto nos próximos dois anos, já que a cada semestre, será definida e desenvolvida uma etapa do trabalho. “No primeiro semestre, elaboramos os levantamentos bibliográficos e o projeto de pesquisa. Agora é colocar as mãos na massa e ir a campo em busca das informações. Vamos tecer o conhecimento de forma homogênea, ao final o professor terá uma visão completa e dinâmica”, afirma Claudemir Formaggio, 45, que cursa o 2º semestre de química.

# CO<sub>2</sub> NA ÁREA





## Vertentes

Na opinião de Marcelo Sganzerla, 34, técnico fiscal do Conselho Regional de Química da 4ª Região e aluno do 2º semestre de química, a interdisciplinaridade traz uma nova postura à prática pedagógica, muito bem-vinda no atual contexto tecnológico na região de Piracicaba, que segundo ele, não pára de crescer em inovações tecnológicas na área bioenergética. No projeto, uma das ações de seu grupo foi analisar e quantificar a produção de etanol na região de Piracicaba e diagnosticar se o produto, como matriz energética automotiva, ajuda a atenuar as mudanças climáticas provocadas pelo efeito estufa antropogênico.

“O trabalho inclui visitas técnicas em usinas produtoras de etanol carburante para acompanhar o sistema produtivo e a tecnologia atualmente empregada em Piracicaba, sempre com um olhar crítico voltado à ética ambiental”, ressalta Sganzerla.



Já a graduanda Maria do Carmo Oliveira Leonel, 44, do 2º semestre de licenciatura em matemática, levantou dados sobre a origem da cana-de-açúcar; a cana e o álcool combustível e a floresta e seu carbono. “Na sequência, veremos as implicações ambientais pela queima, calcularemos o teor de carbono por unidade de massa e avaliaremos a produção da massa seca. O trabalho será feito por meio de pesqui-

sas de campo e consultas a estudiosos da área”, conta.

Na visão de Thiago Correa, do 2º semestre de química, a experiência tem sido positiva. “Acho muito interessante, porque tenho uma visão holística do mundo e para mim, quanto mais interdisciplinar for, melhor. Em relação à cana, será que não há nenhum benefício e se ela é mesmo tão prejudicial?”, questiona.

## Em Ação

A conexão dos alunos com o projeto principal Aquecimento Local se dá por meio da disciplina Resolução de Problemas, ministrada por Rogério Dell'Antônio, docente e técnico do laboratório de cartografia da Unimep e que até o final de setembro estruturará com os discentes a área verde do município, com base em imagens de satélite e as identificará como áreas nativas ou não nativas. Na prática será aprendido como processar uma imagem de satélite e elaborar o mapa com um software gratuito desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Para a localização dos pontos do mapa, os discentes utilizam também o aparelho Global Position System (GPS). “O mapeamento no início será por imagens, mas se houver dúvidas quanto à vegetação, as áreas poderão ser visitadas”, diz Dell'Antônio.

## A Fórmula

Para conhecer quanto uma massa de 1.000 kg de cana absorve de  $\text{CO}_2$ , é necessário saber quanto de carbono há nesta quantidade de matéria-prima. Conhecendo este fato, é possível identificar quanto de  $\text{CO}_2$  foi necessário para fixá-lo, relacionando-o à área plantada. Um modelo matemático desenvolvido no projeto apontou que a absorção na área relativa à produção de cana em Piracicaba, de 40 mil hectares em 2007, foi de 800 mil toneladas.

*Fonte: Adriana Mattos, coordenadora do curso de licenciatura em matemática da Unimep.*

# LEITURA OBRIGATÓRIA



O hábito de leitura entre os jovens universitários, geralmente, está relacionado aos livros específicos indicados pelos professores como leitura obrigatória do curso. Pelo menos foi o diagnóstico informal obtido durante a entrevista realizada pelas alunas do 8º semestre de jornalismo, Estela Aggio e Alana Reis, participantes desta edição da Seção Focas. A iniciativa, uma parceria com o curso de jornalismo, permite aos alunos participar de parte dos processos de elaboração do **Acontece Unimep**: sugestão de pauta, apuração e confecção de um texto jornalístico.

Para justificar somente a realização de leituras específicas, foi atribuída a falta de tempo para aliar estudos ao trabalho, além do acesso facilitado à internet, que disponibiliza resumos de obras. Adalto Perim, 24, aluno do 8º semestre do curso de engenharia de produção do campus Santa Bárbara



Foto: Fábio Mendes - Comunicação Unimep

d'Oeste, conta que os livros “A maioria de 300 a 500 páginas de engenharia são volumosos. As, e fica difícil ler romances

ou outros títulos, por exemplo”, justifica.

## Desaparecidos

Conforme consta no relatório anual disponível para consulta da comunidade pelas bibliotecas, foi registrada a ausência de 128 livros no campus Taquaral. Os maiores índices de títulos levados são da área de educação, no total de 20 exemplares. Em 2º lugar aparecem os livros da área de exatas, com 12 títulos. Nas obras de literatura e gerais foram retiradas sem devolução 11 livros de cada categoria. Os dados foram obtidos no balanço realizado nas bibliotecas no final de 2007.

*“Participar do Acontece é diferente, pois tem um espaço para nós, futuros jornalistas, com abrangência em toda a faculdade. É muito gratificante ter um texto publicado, sabendo que o jornal estará nas mãos de pessoas de vários lugares”.*



**Estela Aggio  
Alana Reis**

*As alunas foram orientadas pela professora do curso de jornalismo Rosemary Bars.*

## Procura

Os romances são menos procurados pelos frequentadores das bibliotecas dos quatro campi da Unimep (Taquaral, Centro, Santa Bárbara d'Oeste e Lins) em detrimento dos livros técnicos, conforme observa a coordenadora das bibliotecas da Unimep, Rosângela Aparecida Lobo. “O fluxo sempre aumenta em temporadas de provas, entre os meses de maio e junho, e outubro e novembro, quando os alunos retiram os livros indicados pelos professores”, conta Rosângela.



Foto: Fábio Mendes - Comunicação Unimep

*Rosângela e a equipe da biblioteca*

## Acervos

Em seus quatro campi a Unimep possui um acervo de aproximadamente 200 mil exemplares sobre os mais variados temas: educação, literatura, filosofia, matemática, psicologia, história, química, direito, biologia, entre outros. Deste total, 132 mil se encontram no campus Taquaral; 30 mil em Santa Bárbara d'Oeste; 13 mil no Centro e 23.286 no campus Lins.

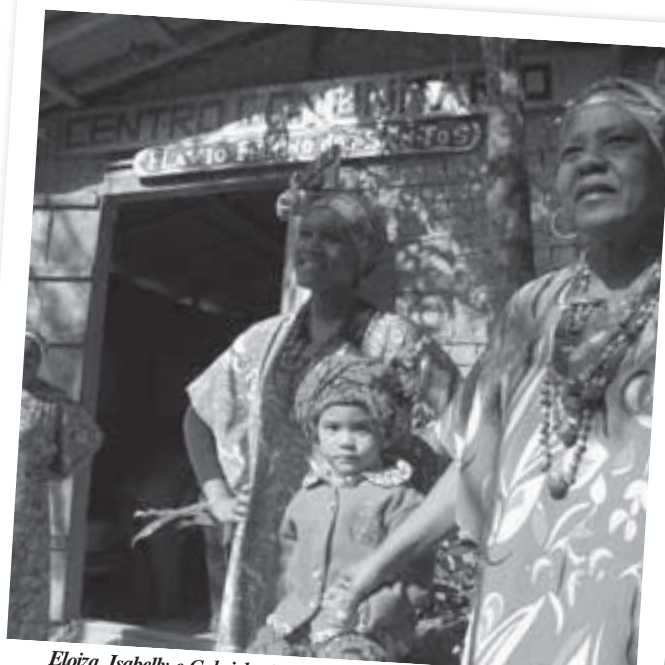
Entre julho de 2007 e julho de 2008, a universidade comprou mais de 5.000 exemplares para as bibliotecas dos campi.

# EDUCAÇÃO NO QUILOMBO

Angela Rodrigues  
anrsanto@unimep.br

O Quilombo de Caçandoca, assentamento localizado em Ubatuba, litoral paulista, tem belas praias. Um local paradisíaco, que à luz do sol e com céu azul, lembra férias, lazer e descanso. Mas é também neste cenário envolto de riquezas culturais e históricas, que se encontra uma contradição: o analfabetismo. Na contramão uma equipe composta por professores e alunos dos cursos de pedagogia e química da Unimep tem alfabetizado líderes jovens e adultos da comunidade. A iniciativa é um convênio entre a Unimep, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e a Organização das Mulheres Assentadas e Quilombolas do Estado de São Paulo (Omaquesp). A Unimep é a primeira instituição particular de ensino superior de São Paulo a integrar o convênio.

Com o nome de Educação de Jovens e Adultos nos Assentamentos de Agricultura Familiar, o projeto é vinculado ao Núcleo de Estudos em Educação Popular (Nepep), coordenado pelo professor Francisco Negrini Romero, e com coordenação pedagógica de Márcia Vieira, docente da Faculdade de Ciências Humanas. Mensalmente os estudantes visitam o local para fazer acompanhamento pedagógico. “A proposta é a formação de educadores do campo, a promoção da cultura da comunidade”, destaca Romero. Já Márcia enfatiza que é preciso combater o índice de analfabetismo, que é imenso nessas comunidades, principalmente devido à localização. No Estado, outros seis assentamentos também são atendidos.



Eloíza, Isabelly e Gabriela dos Santos: três gerações vivendo no quilombo



Equipe da Unimep e integrantes do quilombo durante capacitação

A primeira parceria do convênio ocorreu entre os anos de 2005 e 2006, visando à alfabetização. A atual, programada de 2008 a 2010, propõe a educação das séries iniciais do ensino fundamental.



Memorial fotográfico

## Passado

Na área de 890 hectares, vivem 42 famílias, representadas por aproximadamente 200 pessoas. Antônio dos Santos, 62, pescador aposentado e um dos líderes da comunidade conta, que a formação do quilombo se deu a partir da vinda ao local de herdeiros não legítimos de fazendeiros com as escravas, em 1830. O filho único do antigo dono do local mantinha relações com as escravas com o propósito de vender os próprios herdeiros. Quando os descendentes legítimos morreram, a posse da fazenda foi dividida entre os outros e cada família recebeu um pedaço da terra.

Em 1960, com a construção da rodovia, a beleza e as possibilidades de exploração do local chamaram a atenção de empresários, que utilizaram grileiros para expulsar os moradores. Hoje o Incra autorizou a moradia, mas a comunidade enfrenta dificuldades, como a proibição da reforma das casas de pau-a-pique e a não instalação de energia elétrica nas moradias dos envolvidos com a reintegração de posse.

## Tradições

Algumas tradições dos remanescentes do quilombo são preservadas e transmitidas às novas gerações. Uma delas é a reunião de mulheres na casa de artesanato Tomásia Maria da Conceição, para a confecção de crochê, trança para cestaria, caminhos de mesa, cachecóis, guardanapos, tapetes, brincos e colares artesanais. As peças permanecem em exposição e são comercializadas para turistas e visitantes. No espaço, também há uma espécie de memorial, que reúne imagens dos moradores em encontros comemorativos especiais promovidos no local. Outras permanecem nas lembranças dos moradores mais antigos.

## Sustento

A pesca, a criação de mexilhões, a venda de artesanato, de mudas de palmeira de juçara e a produção de mel de abelha, recentemente ensinada aos moradores por técnicos do Incra, são as atividades que mantêm a subsistência da comunidade. Mesmo assim, alguns trabalham fora da comunidade.

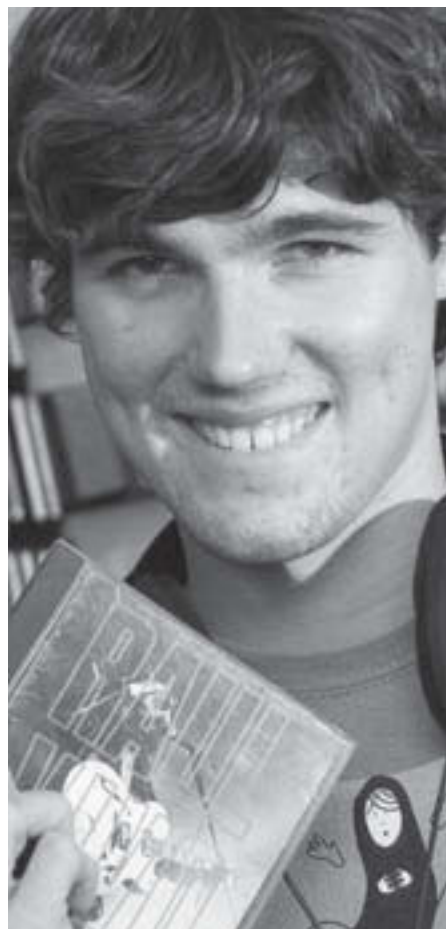
# PORTUGUÊS BY RAUL SEIXAS

**Mirian Miglioranza Diehl**  
mmdiehl@unimep.br

Imagine aprender a língua portuguesa ouvindo as músicas de Raul Seixas (1945-1989), ícone do rock nacional na década de 70. Foi exatamente dessa forma que o norte-americano William Frederick Kleist, 20, aprendeu a falar o idioma. Filho de um brasileiro com uma americana, a primeira vez que teve contato com som foi por meio de um tio, quando esteve no Brasil, há dois anos, visitando seus familiares. Kleist é des-



Foto: Thiago Altairini



cultura. “Aqui quase todo mundo sabe e gosta de dançar, ao contrário do meu país, em que as pessoas não sabem ou as que sabem somente vão para a pista depois

de ingerir algum tipo de bebida alcoólica. Outro diferencial é que as pessoas trabalham bem menos do que lá. Nos Estados Unidos as pessoas saem de casa às 7h e só voltam às 21h ou 22h. Não as vemos passeando, em shoppings e praças. E também não existe fim de semana, folga. É só trabalhar, trabalhar”, afirma.

Kleist considera as leis americanas muito severas. “Se você joga um papel de bala ou qualquer outra coisa e a polícia flagra, a multa é de US\$ 100 a US\$ 1.000. Lá, lugar de lixo é no lixo”. Ele contou, ainda, que pelo fato de menores de 21 anos não poderem ir a barzinhos, os jovens costumam frequentar um a casa do outro, onde passam maior parte do tempo jogando videogame. “Não se tem outro tipo de diversão”, frisa.

Apesar de os americanos serem adeptos dos “fast-food”, Kleist ama arroz, feijão, goiabada com queijo fresco e frutas. “Essa é outra vantagem que se tem em morar aqui. Nos Estados Unidos, a alimentação considerada saudável é muito cara. Você paga muito por uma fruta ou verdura”, destaca.

taque desta edição da seção UniverCidades, que passa a ser publicada a cada dois meses no **Acontece Unimep**.

“Escutei um pouquinho e gostei muito. Meu tio me deu alguns CDs para eu levar para os Estados Unidos. Apesar de o meu pai ser nativo, as únicas palavras que falava comigo em português eram chicletes, sorvete e escovar os dentes. Acabei mesmo aprendendo bem a língua ouvindo, lendo as letras das músicas na internet e perguntando o significado disso ou daquilo. Ouvia Raul Seixas quase que diariamente, então não foi difícil aprender”, diz. As canções “Não Pare na Pista” e “Eu sou a Mosca” eram as mais ouvidas. Depois da convivência no país também aprecia as músicas de Caetano Veloso, Gilberto Gil e Os Replicantes.

## Diferenças

Natural de Opelika, Estado de Alabama, Estados Unidos, Kleist está no Brasil há um mês e meio cursando na Unimep o 4º semestre de biologia e o 6º de letras, por meio de um intercâmbio firmado com o College of Liberal Arts, em Birmingham, e a Assessoria para Assuntos Internacionais da Unimep.

Fascinado pelo país, sua vontade de passar uma temporada em terras brasileiras era tanta, que quando teve que optar por uma universidade – em seu país não existe a cultura do vestibular – seu primeiro critério de escolha era se existia a possibilidade de um intercâmbio. “Adoro o Brasil desde criança”, enfatiza.

O que mais lhe chama a atenção é a

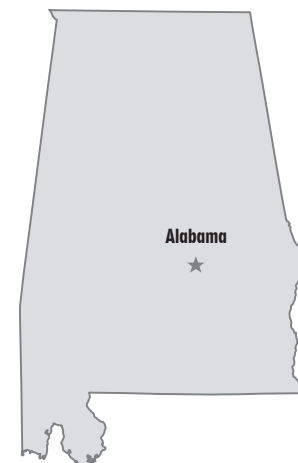
## Alabama (EUA)

O Alabama é um Estado americano localizado na região Sudeste dos Estados Unidos. O mesmo limita-se ao Norte com o Tennessee, ao Sul com o Golfo do México e com a Flórida, a Leste com a Geórgia e a Oeste com o Mississippi.

**Habitantes:** 4.557.808

**Atividades econômicas:** indústria, comércio e setor de serviços. As reservas de petróleo, carvão e gás natural proporcionam boas condições para o desenvolvimento da indústria siderúrgica.

Fonte: [www.brasilecola.com/internacional](http://www.brasilecola.com/internacional)



## Toda Fashion

# PRIMAVERA VERÃO



**Vanessa Piazza**  
vcpiazza@unimep.br

A seção de moda está repaginada. A proposta é mostrar a beleza das pessoas comuns. Revelar os encantos daqueles com os quais convivemos no dia-a-dia e se encontram nos corredores da Unimep, sejam alunos, professores ou funcionários. A partir desta edição, há dicas sobre as tendências da coleção primavera-verão 2009 que, com inspiração em temas da natureza, abusa de cores vivas e estampas florais. Além desses elementos, o degradê e o tingimento dos tecidos (tié-dye), que marcaram a década de 70 e caracterizaram as vestimentas do movimento hippie e da tropicalia, voltam com tudo.

De acordo com Luciana Bonilha, consultora de moda e proprietária da The Feet, a aposta para esta coleção é a sandália gladiadora, que pode ser definida como tudo que tem mais de duas fivelas, independente da altura, já que pode ser baixa ou se aproximar do Joelho. Nas vestimentas, predominam as cores fortes, vestidos longos e curtos, calças pantalona e saruel. Nos acessórios, destaque para os óculos de sol arredondados e grandes, que também demonstram o retorno aos anos 70. Já a maquiagem, segundo Cristina de Mori, gerente da Hair Company Cabeleireiro, deve combinar com a roupa e com o tom da pele.

**Acessórios:** Fashion File  
**Cabelo e Maquiagem:**  
Hair Company Cabeleireiro  
**Calçados:** The Feet

**Roupas:** Under Down  
**Local:** Fazendinha Unimep

**Modelo:** Michele Soares Correia, ex-aluna do curso de psicologia da Unimep e trainee no setor Planejamento de Pessoal.

## Ficha Técnica

## Música Faz Bem



## 50 Anos de Bossa Nova

A bossa nova, quem diria, virou cinquentona!

Nesses tempos em que música popular tem prazo de validade cada vez mais curto, é um alívio saber que a velha bossa nova continua nova e viva, para

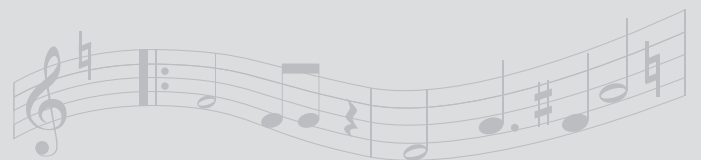
nossa sorte e das futuras gerações.

Música, quando é de boa qualidade, perdura. Seja clássica ou popular, permanece, influenciando várias gerações. A bossa nova, que surgiu há 50 anos por meio de músicos de formação clássica, bons cantores e poetas de qualidade, é um exemplo de música popular que teve o status promovido, sendo bem recebida em salas de concertos e executada por conjuntos de câmara e orquestras em todo o mundo. Virou um clássico.

A “Folha de S.Paulo” fez uma pesquisa, entre músicos e críticos de arte, para eleger a melhor canção bossa nova. “Desafinado”, de Tom Jobim e Newton Mendonça, emblema da nova maneira de cantar que se inicia nos anos 50, foi a escolhida. Vale lembrar que tanto Tom como Mendonça tiveram estudo de música clássica.

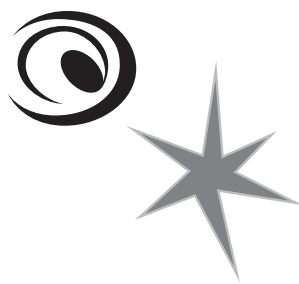
Um aluno me pergunta em qual canção eu votaria. Embora ache limitado apontar apenas uma canção (a que acho melhor hoje, posso não achar amanhã), vou dar minha humilde opinião. No presente momento, elejo “Samba de uma nota só”, também de Jobim e Mendonça, como a melhor canção já feita no estilo bossa nova. Curta, quase minimalista, é uma jóia de prosódia, com a música explicando a poesia de maneira perfeita e sem perder a simplicidade.

Iniciando com apenas uma nota, adquire diferentes colorações com o uso de harmonia rica e ousada. Apesar do título, a nota não fica só por muito tempo, pois logo aparecem, na melodia e letra, o ré mi fá sol lá si dó, para depois o poeta finalizar, de maneira filosófica, com a nota só, pois, como sabemos, “quem quer todas as notas... fica sempre sem nenhuma, fica numa nota só”.



**Beatriz de Castro Victoria é diretora da Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Malhe**  
diretoria.empem@terra.com.br

# RIANI NA VEJA



O professor, artista gráfico e presidente do Salão Universitário de Humor de Piracicaba da Unimep, Camilo Riani, tem um novo desafio profissional. É que desde agosto ele tem a tarefa de representar situações inusitadas do cenário político, sempre em traços artísticos distorcidos e bem-humorados, nas páginas da Revista Veja, uma das mais reconhecidas do Brasil.

Carlos Néri, diretor da revista, escolheu um seleto grupo de artistas, entre os maiores nomes da caricatura brasileira na atualidade, com a responsabilidade de retratar um grande personagem a cada semana. “Criar ao lado de verdadeiros gênios desta arte é uma honra enorme e um desafio eletrizante, ainda mais em um espaço tão importante como esse

na imprensa nacional. Fiquei feliz quando soube que a revista tinha criado um espaço fixo que valoriza a arte da caricatura nacional. Muito mais entusiasmado quando soube que estava entre os cinco artistas escolhidos”, destaca Riani, que está à frente do Salão de Humor da Unimep desde 1997. O evento já se encontra na 16ª edição.



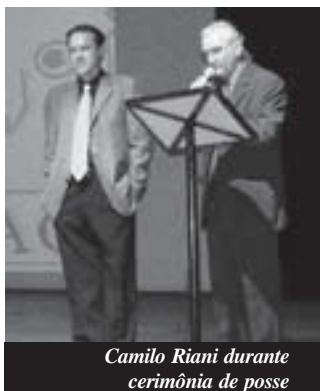
Caricatura publicada na Revista Veja

Foto: Divalgredo

## Muito Mais

Em agosto, Riani recebeu outro reconhecimento profissional: agora ele integra a Academia Metropolitana de Letras, Artes e Ciências, entidade que congrega cidades da região metropolitana de Campinas, importante pólo cultural, artístico e científico do país. Presidida e comandada por profissionais de

destaque das áreas de produção cultural e científica radicados naquela região, fez o convite a Riani, por intermédio do premiado cartunista Luiz Gustavo Paffaro, para que recebesse o título de Acadêmico Correspondente por sua atuação em âmbito nacional.



Camilo Riani durante cerimônia de posse

Foto: Divalgredo

## Cine Unimep



DownTownFilmes

O primeiro longa-metragem de ficção do cineasta Marcos Jorge, “Estômago” (2007), foi a produção escolhida para ocupar por uma semana a sala Humberto Mauro, do Cine Unimep, no campus Taquaral. Dentre os dias 22 e 27 o filme pode ser conferido gratuitamente de segunda a sexta-feira, às 9h, 15h e 19h30, e no sábado, às 9h e 14h, no auditório verde, bloco 2. Na trama, a história de Raimundo Nonato, vivido pelo ator João Miguel, que viaja para a cidade grande na esperança de ter uma vida melhor e, ao descobrir sua aptidão pela cozinha, faz sucesso por onde passa. O longa trata de dois temas universais: a comida e o poder. Informações: (19) 3124-1707 ou [www.cineunimep.com.br](http://www.cineunimep.com.br)

## Estação da Paulista



California Filmes

Com o compromisso de levar à comunidade piracicabana produções cinematográficas de qualidade, o Cine Unimep, em parceria com a Secretaria Municipal da Ação Cultural de Piracicaba, promove exibições gratuitas no Centro Cultural Antonio Pacheco Ferraz, na Estação da Paulista, todas as quintas-feiras, sempre às 9h, 16h e 20h. No dia 18, entra em cena o documentário brasileiro “O Prisioneiro da Grade de Ferro” (2004), de Paulo Sacramento, que mostra o sistema carcerário do Brasil visto de dentro, quando detentos do Carandiru aprendem a utilizar câmeras de vídeo e documentam o cotidiano do que era o maior presídio da América Latina. Já no dia 25, será exibida a comédia dramática brasileira “Durval Discos” (2002), de Anna Muylaert, que é ambientada em uma velha loja de discos que resiste à era do CD. Informações: (19) 3402-7373, 3124-1707 ou [www.cineunimep.com.br](http://www.cineunimep.com.br)

# SAINDO DO FORNO

Dois docentes da Unimep lançaram livros nas últimas semanas. Trata-se das obras “Gestão de Marketing no Varejo 4”, publicado pela Ottoni e organizado pelo coordenador do mestrado profissional em administração, Antonio Carlos Giuliani; e “Nutrição e Pediatria: Aspectos Básicos”, assinado pela professora do curso de nutrição Pollyanna Patriota e por Sylvana de A. Barroz Luz. O livro foi publicado pela editora Edufal.

“Gestão de Marketing no Varejo 4” é composto por artigos sobre varejo contemporâneo escritos por alunos e professores do mestrado profissional. “Este livro possibilita uma melhor compreensão dos ambientes organizacionais e dos processos que envolvem esse setor, o varejo onde várias empresas comercializam produtos e serviços diretamente ao consumidor, e milhões de reais

são transacionados diariamente”, destaca Giuliani.

## Nutrição

Dar orientações sobre a intervenção nutricional para crianças e adolescentes enfermos é a proposta do livro da professora Pollyanna. Nele o leitor encontrará também orientações com enfoque na introdução de novos alimentos no desmame, a diluição das fórmulas lácteas, a recuperação do paciente desnutrido grave, bem como as bases para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento em pediatria. Segundo a autora, a comissão editorial sugeriu que a publicação fosse adotada também para alunos do curso de medicina e residentes em pediatria, assim como aos demais profissionais que atuam na terapia nutricional em pediatria.



## › Taquaral

“Abusado: o Dono do Morro Dona Marta”; Caco Barcellos; Record; 557 páginas.



## › Santa Bárbara d'Oeste

“Casório”, Marian Keyes; Editora Bertrand Brasil; 642 páginas. de Roberto Shinyashiki; Editora Gente; 166 páginas.



## › Lins

O Maior Vendedor do Mundo, Editora Og. Mandino; 110 páginas.



Fonte:  
Bibliotecas Unimep

Os Mais, Mais...

## BAÚ UNIMEP

### 7 de Setembro

Em 1º de junho de 1934, durante as comemorações do 150º aniversário da Proclamação da Independência do Brasil, o 7 de Setembro, a Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, apresentou a edição especial “Revista do Arquivo Municipal – Edição Comemorativa do Sesquicentenário da Independência do Brasil”, volume 184. Um exemplar da obra que reúne



oito artigos escritos por pesquisadores renomados, como o jornalista Barbosa Lima Sobrinho e o crítico literário Afrânio Coutinho, estão disponíveis para pesquisas no acervo João Chiarini no Espaço Memória Piracicabana, Centro Cultural Martha Watts (CCMW).

Nos textos os autores analisam algumas mudanças sociais surgidas com a Proclamação da Independência, como nos artigos “São Paulo na Independência Brasileira”, de Tito Lívio Ferreira; “A Ideologia Política

da Independência”, de Manoel Rodrigues Ferreira; “A Literatura com Fator de Nacionalização Brasileira”, de Afrânio Coutinho; “O Jornalismo da Independência”, de Barbosa Lima Sobrinho, e “Batinas Rebeldes na Independência”, de Francisco de Assis Barbosa. O acervo de Chiarini é composto por 160 exemplares das revistas, disponíveis também para pesquisa.

## Treinador Nota 10

**Celiana Perina**  
ceperina@unimep.br

O carioca Nélio Alfano Moura, 45, se tornou um dos mais importantes treinadores de saltos horizontais da história do atletismo. Não só pelas recentes conquistas nas Olimpíadas de Pequim (China), como técnico dos campeões em salto em distância, a brasileira Maurren Maggi e o panamenho Irving Saladino, mas pela carreira pautada no comprometimento com o atletis-



Estádio Nacional Ninho de Pássaro, Pequim 2008

**Acontece Unimep - O que representou a conquista do ouro de Maurren Maggi para o atletismo brasileiro?**

**Nélio Moura** - Tivemos em Pequim a melhor atuação do atletismo brasileiro em Jogos Olímpicos, com sete participações em finais – nosso melhor desempenho até então era de cinco. No entanto, aos olhos da mídia sabemos que apenas a medalha conta, e a conquista da Maurren veio coroar esse desempenho, dando à modalidade uma visibilidade que não tinha desde os anos 80, com Joaquim Cruz.

**Acontece - Para ser um técnico de sucesso é preciso ter sido um bom atleta? O que julga fundamental para o êxito?**

**Moura** - Não, embora alguma experiência com a modalidade possa ser desejável. Nem isso, no entanto, me parece fundamental. Creio que o mais importante é ter uma boa formação acadêmica, de maneira a se capacitar para usar o conhecimento disponível da melhor maneira possível, adaptando-o à sua realidade e aplicando-o de maneira sistemática.

**Acontece - Qual é o principal papel do técnico na trajetória de uma atleta de sucesso?**

**Moura** - Sou suspeito para responder essa questão, mas de uma maneira geral sempre acreditei que temos um papel determinante sobre o desempenho dos atletas que orientamos, seja qual for esse desempenho. Nossa responsabilidade é tão grande e é preciso preparo tanto quanto o atleta.

**Acontece - Trace um breve panorama do atletismo no Brasil. Falta incentivo por parte do poder público e privado? O cenário melhorou?**

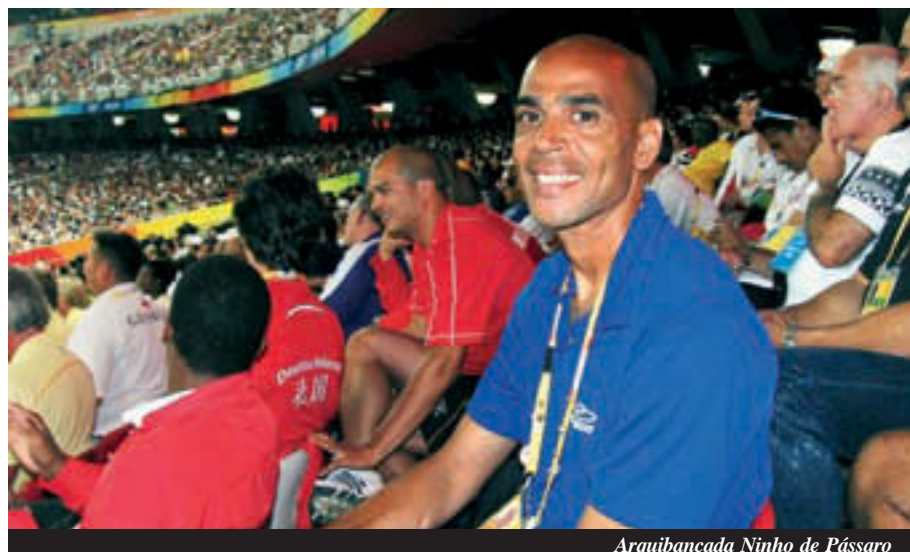
**Moura** - Embora a infra-estrutura para a prática do atletismo esteja melhorando de maneira acentuada, ainda estamos distantes do ideal. O número insuficiente

de pistas e centros de treinamento é talvez um dos fatores que mais dificultam o desenvolvimento da modalidade no Brasil. Outro aspecto fundamental que está começando a receber atenção é a atuação junto aos jovens, preferencialmente na própria escola, para aumentar a quantidade de praticantes. O esporte oferece possibilidades educacionais riquíssimas e o atletismo pode ser oferecido na escola com custos muito baixos. Todos se beneficiam de sua prática e, aos mais talentosos, pode ser dada a possibilidade de treinar de maneira sistemática. Afinal, sempre achei que a escola deve ser o local onde os talentos – para qualquer área – são descobertos. Negar a qualquer criança a possibilidade de saber que tem talento especial em uma determinada área é a pior das exclusões.

**Acontece - Por que o mestrado? Você acredita que a experiência acadêmica também pode contribuir para a formação profissional?**

**Moura** - Graduei-me com 19 anos. Aos 20, tive minha primeira oportunidade de trabalhar com atletismo, na cidade de

Lençóis Paulista. Continuei morando em São Paulo, onde, durante a semana, dava aulas em academia e pré-escola, treinava e continuava estudando. Aos finais de semana, trabalhava em Lençóis. Típica vida de recém-graduado, que foi fundamental para minha formação. Continuei tendo experiências como treinador. Em 1984, realizei um de meus sonhos: trabalhar na pista do Ibirapuera, onde havia começado a treinar. Estou lá até hoje. Corpore, Fundação Bradesco, ADC Eletropaulo, Funilense e Clube BM&F-Bovespa são as outras entidades pelas quais atuei. Mas ao longo desse tempo nunca me descuidei de minha formação, o que me levou à posição de dissertante nos cursos da Federação Internacional e à obtenção do título de mestre pela Unimep, em 2006. O tema da minha dissertação foi Relação entre as Distâncias Parciais no Salto Triplo e o Desempenho em Competição, com orientação do professor João Paulo Borin. Meu orientador sempre foi muito presente, contribuiu muito com minha formação acadêmica, mas também me mostrou os caminhos para aplicar esse conhecimento na prática.



Arquibancada Ninho de Pássaro

mo. Ex-aluno do mestrado em educação física da Unimep, Moura, além de treinador da seleção brasileira de atletismo ao lado da esposa Tânia, atua com um grupo de formação no Projeto Futuro, um programa do Governo do Estado de São Paulo que revelou alguns dos melhores atletas, inclusive a Maurren, e é técnico do Clube de Atletismo BM&F-Bovespa.

Destaque desta edição da série Ouro da Casa, ao **Acontece Unimep** falou sobre as Olimpíadas de Pequim, atletismo no Brasil e a vida profissional. Leia parte da entrevista.

**Acontece - O que lhe dá mais saudade dos anos em que estudou na Unimep? Você se lembra de alguma história engraçada?**

**Moura** - O ambiente acadêmico é o que mais me faz falta. Não vejo a possibilidade, a curto prazo, de voltar a ele, mas ainda penso em fazer doutorado e atuar com pesquisa e formação. Mas isso fica para o futuro. Quanto a histórias curiosas, lembro-me muito bem de uma: Em 2004, fui aos Jogos Olímpicos de Atenas, e quando retornei, o semestre já havia iniciado. Uma das disciplinas nas quais estava inscrito era atividade física e sistema imunológico, com as professoras Cláudia Cavaglieri e Tânia Pithoni. Cheguei bem no dia de uma aula prática, direto para o laboratório, sem avaral nem nada. Ainda estava tentando entender o que iria acontecer, a Tânia com um ratinho na mão, fazendo carinho. De repente, ela decepa a cabeça do rato. Sempre fui “muito” valente com sangue, então essa para mim foi, literalmente, de doer.

**Acontece - Deixe uma mensagem para os futuros atletas ou profissionais da educação física.**

**Moura** - Tive a oportunidade de participar diretamente da conquista de duas medalhas de ouro olímpicas, o máximo que se pode esperar de um atleta ou treinador. Sempre estudei no Brasil. A Maurren sempre treinou no Brasil e o Irving Saladino veio há quatro anos em busca do desenvolvimento. Acho que essa é a melhor mensagem: podemos fazer, aqui, no melhor nível, tudo o que quisermos. Para isso precisamos continuar lutando para melhorar nossa infra-estrutura e as políticas educacional e esportiva. Talvez esses sejam desafios maiores que conquistar medalhas, mas quando vencidos, terão valido a pena.